

. Hospital Veterinário do Porto

Newsletter Criadores Herpes Vírus Canino.

Prevenir, reconhecer, diagnosticar e tratar

A virose pode ser inaparente em todos os cães excepto nas fêmeas gestantes e recém-nascidos com idade inferior a 3 semanas, sendo os restantes animais portadores assintomáticos. O vírus responsável por esta doença é o herpes vírus-1 (HVC-1) do género varicellovirus. As espécies alvo de hospedeiros do HVC restringem-se ao género canídeo doméstico e selvagem.

por Dr.^a Adelaide Oliveira

Para prevenir, existe actualmente uma vacina em Portugal para a Herpes Vírus para imunização activa das cadelas gestantes, como prevenção nos cachorros da mortalidade, sinais clínicos e lesões causadas por esta virose. Só devem ser vacinados animais saudáveis, a primeira inoculação deverá ser efectuada ou durante o cio ou entre o 7 e 10 dia após acasalamento. A segunda dose de vacinação deverá ser realizada 1 a 2 semanas antes da presumível data de nascimento. A revacinação deverá ser realizada em cada gestação conforme o esquema vacinal acima mencionado.

A eliminação do herpes vírus canino do ambiente destrói-se de uma forma efectiva com a maioria dos desinfectantes comuns e dissolventes lipídicos, por ambientes ácidos e calor. Um exemplo eficaz é a limpeza com líxivia diluída (1litro de líxivia em 30 litros de água) ou a clorohexidina.

Sintomas

Em cães adultos a apresentação clássica de uma fêmea infectada com HVC é a perda tardia da gestação previamente confirmada ou o nascimento de cachorros não viáveis. A maior parte das fêmeas apenas perdem uma ninhada provocada por herpes vírus, parece que elas produzem aparentemente células de memória para responderem a uma reexposição viral. Nos cachorros neonatos a infecção pode ser adquirida via transplacentária ou no momento de nascimento ao passar o canal de parto entra em contacto com as secreções cervicais e vaginais. Dentro da mesma ninhada podem nascer cachorros mortos, com baixo peso ao nascimento e cachorros aparentemente são. A falta de termorregulação associado á falta de imunidade fazem com que os neonatos sejam mais susceptíveis a uma virémia rapidamente fulminante.



Fig.1

A manifestação clínica nos machos é muito ligeira e pode ser desde manifestação respiratória (tosse, descargas nasais, dificuldade em respirar) a inflamação e petequias na mucosa peniana. Os sinais clínicos nas fêmeas afectadas para além da sintomatologia respiratória são: um aumento dos gânglios linfáticos da mucosa vaginal associado a uma hiperémia podendo haver uma leve hemorragia e lesões papulovesiculares na submucosa.

Os neonatos infectados após nascimento apresentam classicamente sinais de septicemia hemorrágica, hipoglicémia e necrose das extremidades provocado por fenómenos de vasculite. Os animais que conseguem sobreviver á septicemia podem apresentar pneumonias, encefalites, displasia cerebelar e retiniana e necrose renal.

Transmissão

A transmissão desta virose nos adultos é feita através de secreções oronasais, por contacto directo ou aerossóis. A transmissão venérea também pode ocorrer mas em menor número. A replicação virica é limitada á nasofaringe, tracto genital, gânglios linfáticos retrofaringeos, bronquiais, amígdalas e conjuntiva. Nos animais adultos a elevada prevalência desta patologia encontra-se associada a uma história de exposição repetida a esta virose. (80 a 100% em cães, cães de trabalho ou beleza).

As fêmeas recém introduzidas num ambiente novo ou sujeitas a situações de stress são mais sensíveis ao vírus. Estão descritas recaídas após a administração de corticoesteroides.

Diagnóstico

As provas serológicas são de pouco interesse uma vez que o vírus é pouco antigénico, por isso os títulos de anticorpos/antígenos só se encontram elevados nas fêmeas no momento em que ocorre o aborto. A maior parte das vezes o diagnóstico definitivo é feito através da necropsia dos cachorros afectados (Fig.2). As lesões características pós-mortem desta virose são muito típicas havendo uma confirmação anatomopatológica desta doença.



Fig.2: Lesões num neonato infectado por herpes vírus (adaptado de Caemichael, 2004)

Tratamento

Em adultos o tratamento é desnecessário, uma vez que a infecção é autolimitante em animais imunocompetentes e se os sinais clínicos forem aparentes acabam por se resolver espontaneamente. Estão descritos tratamento em neonatos com antiviricos no entanto podem persistir lesões neurológicas e cardíacas.

Se houver confirmação de herpes vírus num ninhada, deveram ser separados os restantes cachorros e o tratamento passa por antibióticos de amplo espectro de acção para prevenir infecções bacterianas secundárias, aquecimento do meio ambiente para os 39°C, uma vez que o vírus se replica quando a temperatura corporal se encontra abaixo dos 37°C e fluidoterapia.

Questão ou comentários?

Escreva-nos para info@hospvetporto.pt

Hospital Veterinário do Porto

Travessa Silva Porto, 174
4250-475 Porto

Telefone: 228 348 170
Urgências: 808 2000 22